



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

REGINA CAELI

Praça São Pedro

Domingo, 18 de abril de 2021

[Multimídia]

Estimados irmãos e irmãs, bom dia!

Neste terceiro domingo de Páscoa, voltamos a Jerusalém, ao Cenáculo, como que guiados pelos dois discípulos de Emaús, que tinham ouvido com grande emoção as palavras de Jesus ao longo do caminho e depois o reconheceram «ao partir o pão» (Lc 24, 35). Agora, no Cenáculo, Cristo ressuscitado apresenta-se no meio do grupo de discípulos, saudando-os: «A paz esteja convosco!» (v. 36). Mas eles, assustados e perturbados, pensaram que «viam um espírito», assim diz o Evangelho (v. 37). Então Jesus mostra-lhes as feridas do seu corpo e diz: «Vede as minhas mãos e os meus pés – as chagas – sou eu mesmo; palpai-Me e vede» (v. 39). E para os convencer, pede comida e come-a sob os seus olhares atónitos (cf. vv. 41-42).

Há aqui um detalhe nesta descrição. O Evangelho diz que os Apóstolos, «vacilando eles ainda e estando transportados de alegria», não acreditavam. Tal era a alegria que sentiam, que não podiam acreditar que o que viam era verdadeiro. E um segundo detalhe: ficaram estupefactos, surpreendidos; admirados pois o encontro com Deus leva sempre à admiração: vai além do entusiasmo, além da alegria, é outra experiência. E eles rejubilaram, mas um júbilo que os fez pensar: não, isto não pode ser verdade!... É o espanto da presença de Deus. Não vos esqueçais deste estado de espírito, que é tão bom.

Esta página do Evangelho é caracterizada por três verbos muito concretos, que num certo sentido refletem a nossa vida pessoal e comunitária: *ver*, *tocar* e *comer*. Três ações que podem proporcionar a alegria de um verdadeiro encontro com Jesus vivo.

Ver. «Vede as minhas mãos e os meus pés» – diz Jesus. *Ver* não é apenas olhar, é mais, requer também a intenção, a vontade. É por isso que é um dos verbos do amor. A mãe e o pai veem o filho, os amantes veem-se um ao outro; o bom médico vê o paciente com atenção... *Ver* é um primeiro passo contra a indiferença, contra a tentação de virar o rosto para o outro lado face às dificuldades e sofrimentos dos outros. *Ver*. *Vejo* ou *olho* para Jesus?

O segundo verbo é *palpar*. Convidando os discípulos a palpá-lo, a ver que ele não é um fantasma – *palpai-me!* – Jesus indica a eles e a nós que a relação com Ele e com os nossos irmãos não pode permanecer “à distância”, não existe um cristianismo à distância, não existe um cristianismo apenas ao nível do ver. O amor pede que se veja mas também a proximidade, pede contacto, a partilha da vida. O Bom Samaritano não se limitou a olhar para o homem que encontrou meio morto ao longo do caminho: parou, inclinou-se, ligou as suas feridas, tocou-o, carregou-o no seu cavalo e levou-o para a estalagem. O mesmo seja feito com o próprio Jesus: amá-lo significa entrar numa comunhão de vida, uma comunhão com Ele.

E chegamos ao terceiro verbo, *comer*, que exprime bem a nossa humanidade na sua natural indigência, ou seja, a necessidade de nos alimentarmos para viver. Mas comer, quando o fazemos juntos, em família ou entre amigos, torna-se também uma expressão de amor, uma expressão de comunhão, de festa... Quantas vezes os Evangelhos nos mostram Jesus a viver esta dimensão de convívio! Também como Ressuscitado, com os seus discípulos. Ao ponto que o Banquete eucarístico se tornou o sinal emblemático da comunidade cristã. Comer juntos o Corpo de Cristo: este é o centro da vida cristã.

Irmãos e irmãs, esta página do Evangelho diz-nos que Jesus não é um “fantasma”, mas uma Pessoa viva; que quando Jesus se aproxima de nós enche-nos de alegria, a ponto de não acreditar, e deixa-nos estupefactos, com aquele espanto que só a presença de Deus dá, porque Jesus é uma Pessoa viva. Antes de tudo, ser cristão não é uma doutrina ou um ideal moral, é a relação viva com Ele, com o Senhor Ressuscitado: vemo-Lo, palmamo-Lo, alimentamo-nos d’Ele e, transformados pelo seu Amor, vemos, palpamos e alimentamos os outros como irmãos e irmãs. A Virgem Maria nos ajude a viver esta experiência de graça.

Depois do Regina Caeli

Caros irmãos e irmãs!

Ontem, na abadia de Casamari, foram proclamados Beatos Simeão Cardon e cinco companheiros mártires, monges cistercienses daquela Abadia. Em 1799, quando os soldados franceses em retirada de Nápoles saquearam igrejas e mosteiros, estes mansos discípulos de Cristo resistiram com coragem heroica, até à morte, para defender a Eucaristia da profanação. Que o seu exemplo nos estimule a um maior compromisso de fidelidade a Deus, capaz também

de transformar a sociedade e de a tornar mais justa e fraterna. Um aplauso aos novos Beatos!

E esta é uma coisa triste. Estou a acompanhar com grande preocupação os acontecimentos em certas regiões da Ucrânia oriental, onde as violações do cessar-fogo se multiplicaram nos últimos meses, e observo com grande preocupação o incremento das atividades militares. Por favor, espero sinceramente que o aumento das tensões seja evitado e que, pelo contrário, sejam feitos gestos que promovam a confiança mútua e fomentem a reconciliação e a paz, tão necessárias e tão desejadas. Tomemos também a peito a grave situação humanitária com que essa população se confronta, a quem expresso a minha proximidade e por quem vos convido a rezar. Ave Maria...

Hoje em Itália estamos a celebrar o Dia da Universidade Católica do Sagrado Coração, que há *cem anos* realiza um valioso serviço para a formação de novas gerações. Que continue a cumprir a sua missão educativa de ajudar os jovens a serem protagonistas de um futuro rico em esperança. Abençoe de coração os funcionários, professores e estudantes da Universidade Católica.

E agora uma saudação cordial a todos vós, romanos e peregrinos..., brasileiros, polacos, espanhóis..., e vejo ali outra bandeira... Graças a Deus, podemos estar de novo nesta praça para o encontro dominical e festivo. Digo-vos uma coisa: sinto falta da praça quando tenho de recitar o *Angelus* na Biblioteca. Estou feliz, graças a Deus! E agradeço a vossa presença... Aos jovens da Imaculada que são bondosos... E desejo a todos um bom domingo. Por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Bom almoço e até à vista!